



Olhares sobre a pandemia, Ratão Diniz..

Práticas circenses e a extensão universitária – enfrentando a desigualdade social durante a pandemia

Circus practices and university extension - facing social inequality during pandemic

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão “Circo em Contextos”, vinculado à “Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas”, da UNICENTRO, campus Irati, para desenvolver suas ações durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19. Especialmente afetadas, as crianças passaram pelo processo de distanciamento social de maneira muito singular, e o afastamento da escola restringiu ainda mais suas oportunidades de desenvolvimento. Foram realizadas ações na tentativa de minimizar os efeitos da pandemia entre as populações mais vulneráveis. A cada duas semanas eram organizadas “Bancas ou Araras Solidárias” em bairros da cidade de Irati, nas quais aqueles que possuíam o que doar e/ou trocar depositavam seus produtos e os que não possuíam poderiam retirá-los, apenas para uso próprio. Eram coletados e doados alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, roupas, livros, atividades pedagógicas e brinquedos. O Circo em Contextos produziu materiais pedagógicos com temas circenses para doação. Diante dessas experiências, defendemos que os saberes e fazeres promovidos pela/na extensão universitária guardam a potencialidade de valiosas contribuições para a formação e o atendimento à comunidade, mesmo em tempos de exceção, como os vividos durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ações Coletivas. Circo. Educação. Pandemia/Covid-19.

Gláucia Andreza Kronbauer
Claudia R. Magnabosco-Martins

glauucia.kronbauer@gmail.com

Universidade Estadual do
Centro-Oeste

Abstract

This text aims to present and discuss the strategies found by the extension project “Circo em Contextos”, in association to the “Central for Support and Integration of Projects and Collective Actions”, from UNICENTRO, Irati, to develop its actions during the period of social distancing due to the pandemic caused by COVID-19. The children were especially affected by the process of social distancing. In a very unique way they were kept away from school and restricted their development opportunities. Actions were carried out in an attempt to minimize the effects of pandemic among the most vulnerable populations. Every two weeks, “solidarity banks or hangers” were organized in the suburbs of Irati. Those who had something to donate and/or exchange deposited their products and those who need could pick up the products, only for their own use. Food, personal hygiene and cleaning products, clothes, books, pedagogical activities and toys were collected and donated. Circo em Contextos produced teaching materials about Circus for donation. From these experiences, we argue that the knowledge and practices promoted by/in university extension hold the potential for valuable contributions to education and to serve the community, even in times of exception, such as those experienced during the Covid-19 pandemic.

Keywords: University Extension. Collective Actions. Circus. Education. Pandemic/Covid-19.

INTRODUÇÃO

As experiências corporais na perspectiva da arte possibilitam aos sujeitos criarem formas próprias de ser corpo no mundo, de expressar suas singularidades e sua história, por meio da superação de limitações impostas por padrões de comportamentos e pelo reconhecimento das suas potencialidades. Ademais, a construção de uma cultura artística depende de processos educativos que possibilitem conhecer, experimentar e criar as diversas formas de expressão artística. Seja na ampliação das oportunidades de vivenciar e fazer arte no tempo de lazer, seja no estímulo ao aluno que deseja seguir a carreira artística, ou ainda na formação de uma plateia qualificada. A escola e a universidade são espaços privilegiados, e tem compromisso social de promover e valorizar a arte.

Ao tratar da contemporaneidade circense, Ermínia Silva nos adverte que “é preciso pensar o circo a partir de épocas e sociedades concretas, nas quais estabelecem relações específicas com tradições, valores, hábitos e manifestações culturais” (SILVA, 2003, p. 1). Isso significa que o circo estabelece diálogos com os contextos contemporâneos, em permanente transformação, e assume elementos característicos de cada tempo e espaço específico.

Neste sentido, o projeto de extensão Circo em Contextos tem promovido as práticas corporais circenses em Irati e região, ao aliar oficinas de experimentação com a formação de professores capacitados para o trato destes conteúdos na Educação Básica. Criado em 2011, o projeto está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati, Paraná. Oferece oficinas de práticas corporais circenses em diversos contextos, para crianças e adolescentes em idade escolar, idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, comunidade universitária da UNICENTRO, pacientes de hospitais, pessoas atendidas por serviços públicos ligados à educação, saúde e assistência social, entre outros. Além disso, oferece periodicamente cursos de capacitação para professores da Educação Básica, com o intuito de fomentar sua abordagem como conteúdo escolar (TREVIZAN; CHAGAS; KRONBAUER, 2018). O projeto busca atender as políticas nacionais de extensão universitária, que dispõem que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Com base nessa mesma relação universidade-comunidade, em 2018 foi criado o Programa de extensão Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas, a partir da experiência interdisciplinar de profissionais envolvidos com ensino, pesquisa e extensão, e da constatação da necessidade de maior interlocução entre

grupos/sujeitos, com atuações complementares em Irati e região, interior do Paraná, onde se situa a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Participam docentes de cinco projetos e programas, e 7 grupos de pesquisa, dos cursos de Psicologia, Administração, Geografia, Letras, Educação Física e profissionais do IFPR campus Irati; Secretaria Municipal de Educação e Companhia de Habitação do Paraná, egressos e estudantes dos cursos citados e outros, como história, fonoaudiologia, contábeis, turismo, engenharia ambiental e florestal e agentes universitários. Além do Circo em Contextos, são parceiros o PIBID Educação Física, Núcleo Maria da Penha e Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude; e a Incubadora Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O programa de extensão tem o objetivo de produzir um espaço de articulação que promova, fortaleça e integre, projetos e ações coletivas empenhados na garantia de direitos humanos e melhoria da condição de vida da população. Acolhe-se projetos que atuam com crianças, jovens, adultos e idosos, inseridos ou não nas redes de assistência, educação, saúde, justiça, trabalho e renda; habitação e desenvolvimento social no campo, floresta e cidade.

Como centro de articulação de ações desenvolvidas dentro e fora da universidade, as propostas de atividades são pensadas a partir das demandas que surgem, apostando no princípio da autonomia da população e da troca de conhecimentos, que fomente reflexão e resolução de seus problemas cotidianos. Essa proposta, é permeada pela ideia apresentada por Kastrup e Passos (2013) de que a pesquisa, e no nosso caso, a extensão, deve criar espaços e meios que propiciem não apenas a participação, mas, o protagonismo. De modo que, o maior número de envolvidos no programa possam ter garantida sua condição de expressão e avaliação do que está sendo desenvolvido, podendo assim, potencializar a polifonia de vozes que a ação extensionista se propõe a produzir (KASTRUP; PASSOS, 2013). Assim, a ação extensionista desenvolve-se a partir da promoção da interação dialógica e as propostas são construídas no coletivo, junto com o usuário da extensão e não a priori.

No ano de 2020, com o anúncio oficial da pandemia COVID 19, fomos obrigados a enfrentar um cenário de medo, seguido pela incerteza dos caminhos a serem trilhados e, ao mesmo tempo, percebendo a urgência de ações que pudessem minimizar, de alguma forma, os efeitos da pandemia. A desigualdade social é uma realidade estrutural no Brasil, que se asseverou com a crise econômica e as medidas necessárias ao controle da pandemia da COVID-19. As situações de vulnerabilidade social e econômica se intensificaram, uma vez que a pandemia se tornou justificativa para a redução das políticas sociais e, conseqüentemente, para o aumento do desemprego.

Neste contexto, além da articulação e apoio entre projetos, e ações coletivas como o Circo em Contextos, foi inaugurada outra frente de atuação da Central, com atividades remotas e presenciais voltadas à população com alta vulnerabilidade social, e profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no enfrentamento à doença.

Outros projetos extensionistas relataram experiências que evidenciaram os desafios e os resultados das ações emergenciais, realizadas durante a pandemia no Brasil, destacando a importância e a contribuição das instituições de ensino superior na construção de estratégias de enfrentamento à doença, e na garantia

de direitos sociais (MOLINA et al., 2020; SILVA et al., 2020). O artigo 6º da Constituição Federal de 1988 define que os direitos sociais abrangem “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 2016, p. 18). Assim, como principal dispositivo de articulação entre o Ensino Superior e as demandas da sociedade, evidenciamos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desde que os dispositivos neles criados, considerem efetivamente os modos como a população acessa e exercita os direitos civis, sem que sejam constantemente violados.

Em especial, destacamos que as crianças passaram pelo processo de distanciamento social de maneira muito singular. O seu desenvolvimento emocional, cognitivo, social depende prioritariamente das relações estabelecidas e das experiências vivenciadas, e a escola é espaço privilegiado para tanto. O afastamento da escola em função da pandemia restringiu ainda mais as oportunidades das crianças em vulnerabilidade, que muitas vezes compartilham habitações insalubres e vivenciam situações de violência, somados com a intensificação da desigualdade social e a dificuldade de acesso às aulas remotas.

Diante desse cenário, vinculado à Central, o Circo em Contextos também buscou estratégias de aproximação com a realidade, que se estabeleceu em decorrência da pandemia, fortalecendo a relação dialógica com a comunidade. Acreditamos que a infância merecia atenção especial naquele momento. Cabe mencionar dois dos princípios da extensão na UNICENTRO, exposto no Art. 2º do Regulamento de Extensão da instituição: “II – a sensibilidade aos problemas e apelos da sociedade, sejam eles oriundos de grupos sociais com os quais interage ou decorrentes de questões mais amplas;” e “III – a interação com os mais diversos setores da sociedade, com prioridade às ações” (UNICENTRO, 2012, p. 1). Tais princípios apontam para o compromisso social da universidade pública em atuar junto às comunidades, disseminando conhecimento e buscando alternativas para minimizar a situação de desigualdade e exclusão, enfrentada por grande parte das crianças brasileiras.

O contexto das atividades extensionistas relatadas neste artigo refere-se ao município de Irati, localizado na região sudeste do estado do Paraná a 150 quilômetros da capital, Curitiba. Sua população é de aproximadamente 60.000 habitantes. Apesar de possuir Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado médio (0,726, de acordo com Senso 2010, citado pelo caderno do IPARDES, 2022), cabe destacar que sua ampla extensão territorial (999,515 km²) é um desafio para a garantia de acesso aos serviços públicos, e/ou a condições mínimas de manutenção de vida saudável para parte de seus cidadãos/ãs. Adiciona-se a essa situação, o clima subtropical de altitude do município, que proporciona ampla variação de temperatura em um mesmo dia. Também, soma-se a alternância de dias frios e úmidos, e outros quentes e secos, em uma mesma estação do ano, favorecendo a alta incidência de doenças, dentre elas, as síndromes respiratórias agudas e/ou crônicas, dificultando ainda mais o alcance da estabilidade do estado de saúde.

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão “Circo em Contextos”, vinculado ao “Programa de Extensão Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas”, da UNICENTRO, campus Irati, durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19.

METODOLOGIA

Uma vez que a COVID-19 foi declarada como uma emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, em 28 de abril de 2020, tiveram início as atividades da Rede de Solidariedade e Cuidado, organizada por iniciativa da Central, a que se somaram estudantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UNICENTRO, campus Irati, e do Movimento por uma Universidade Popular (MUP). Posteriormente, as atividades foram mantidas apenas pelos membros da Central.

Dentre as atividades da Rede de Solidariedade e Cuidado ocorriam as “Bancas ou Araras Solidárias”, que consistiam na organização de locais de acesso irrestrito à população, em que eram dispostas bancas e/ou araras nas quais aqueles que possuíam o que doar e/ou trocar depositavam seus produtos e os que não possuíam poderiam retirá-los, apenas para uso próprio. Ocorreram encontros de abril a dezembro de 2020, de forma semanal e/ou quinzenal, em um Centro de Referência em Assistência Social (que atende a 12 bairros e 10 comunidades rurais em seu território), bem como em uma Escola e um Centro de Educação Infantil municipais, também, em uma Academia ao Ar Livre e nas ruas de uma ocupação. As famílias participantes eram, em sua maioria, oriundas de cinco localidades de Irati, que concentram estado de alta vulnerabilidade social, agravado pela pandemia da COVID-19, pela diminuição de renda e de ofertas de trabalho. Neste contexto, muitas pessoas encontravam-se desempregadas, ou sem possibilidade de exercer suas ocupações informais, como no caso de diaristas atuantes no centro da cidade ou na zona rural do município, dos catadores de materiais recicláveis, jardineiros, e outros.

A equipe organizadora dos encontros, representada por docentes, discentes, agentes universitários e pessoas das comunidades, realizou as seguintes atividades: a) divulgação das datas e locais; b) coleta das doações de produtos e alimentos; c) seleção, higienização e empacotamento dos objetos doados; d) elaboração e produção de materiais informativos, formativos, pedagógicos e/ou lúdicos; ou ainda a sistematização da distribuição de materiais de outros projetos da universidade, de coletivos e movimentos sociais; e) organização dos materiais, das bancas, araras, barracas e sacolas de alimentos antes dos encontros; f) implementação de medidas de distanciamento social, uso de máscaras e álcool gel nos encontros; e, g) realização das trocas solidárias nas Bancas e Araras.

Parte do material distribuído, sobretudo para famílias com crianças, era do projeto Circo em Contextos, que em parceria com o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Educação Física), elaborou livros e cartilhas com atividades que pudessem ser realizadas em casa, tematizando as práticas corporais artísticas em geral e, especificamente, o circo. As cartilhas e os livros pautavam conteúdos fundamentados na obra de Bortoleto (2008), e no *e-book* da disciplina de Atividades Circenses na Escola (KRONBAUER, 2018). A partir das cartilhas e dos livros para colorir, somando-se as doações e a mão de obra da equipe, foram também confeccionados kits de materiais (brinquedos, tintas, lápis de cor, livros, fraldas) para as crianças atendidas pela Rede, para a campanha Periferia Viva, que tem entre seus organizadores acadêmicos do DCE/UNICENTRO/Irati e Instituto Federal do Paraná/Irati (IFPR), além de outras ações esporádicas que aconteceram no município, no sentido de assistir comunidades vulneráveis no período da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Rede de Solidariedade e Cuidado e as trocas solidárias

Ao longo de 2020 foram organizados 32 encontros de trocas solidárias pela Rede de Solidariedade e Cuidado, atendendo a 450 famílias, totalizando, aproximadamente, 1.500 pessoas, residentes nos bairros Lagoa, Alto da Lagoa, Jardim Planalto e Vila Nova no município de Irati, Paraná. A maior participação era de mulheres, adultas e mães, seguida de mulheres jovens e poucos homens, adultos e pais. Por se tratar de um momento de alta incidência da COVID-19 e pelo risco de contaminação, não era permitida a presença de crianças. Também, se controlava o distanciamento social, uso de álcool gel e máscara de proteção. Ao mesmo tempo, a equipe aproveitava para entregar folhetos explicativos, realizar orientações em relação a doença e seus riscos, informando sobre as formas de contaminação e prevenção de infecção.

Nos locais se tinha acesso a: a) máscaras de proteção individual para adultos e crianças; b) produtos de higiene e limpeza (sabão, água sanitária, sabonete, pasta e escova de dente, papel higiênico, álcool gel 70%, dentre outros); c) sacola com alimentos agroecológicos; d) livros; e) atividades pedagógicas e jogos em papel para crianças, jovens, adultos e pessoas idosas; f) atividades do Circo em Contextos; g) brinquedos; h) utensílios de casa; i) roupas e sapatos; j) sacolas retornáveis utilizadas em congressos científicos, de papel ou outro material, de modo que a família pudesse utilizar no próximo encontro, como um meio de levar os objetos e alimentos para casa.

Os espaços organizados para as trocas eram liberados para três pessoas, uma por família, de modo que todas pudessem pegar uma unidade de cada item citado, exceto no caso de livros, atividades pedagógicas, roupas e calçados, que estavam disponíveis em maior número. Chegava-se a distribuir por dia 20 litros de álcool a 70%, 200 kg de alimentos, 300 livros, 400 atividades pedagógicas, 200 materiais lúdicos e/ou brinquedos, mais de 1000 peças de roupas e pares de calçados, dentre outros.

Como as pessoas das comunidades não conheciam a proposta das trocas solidárias, nos primeiros encontros haviam mais doações organizadas pela Rede do que depósito de produtos por parte das famílias. Contudo, conforme a população foi se apropriando da ideia, avaliando e vivenciando as trocas, alguns livros, brinquedos, roupas, calçados, utensílios de casa e até alimentos foram intensamente trocados pelos participantes, chegando, por exemplo, a compor metade do material disponibilizado em um dia. Desta forma, ocorreu um exercício de entendimento e de efetivação de auxílio mútuo na comunidade, de uso e consumo apenas do que se necessitava no momento, e da possibilidade de pensar a vida e a saúde para além do consumo de produtos, verificado na busca por itens relacionados a saúde, educação, cultura e arte.

Cerca de 50 pessoas colaboraram diretamente com a Rede, com apoio de docentes, discentes, agentes universitários, egressos, profissionais e comunidade em geral. Em torno de 150 pessoas físicas e jurídicas, de forma esporádica ou frequente, contribuíram financeiramente para a compra de produtos dos quais não haviam doações. Estes voluntários providenciaram os transportes, os pontos de apoio e coleta de materiais, as artes, divulgações, entrevistas, informações, dentre outros; que também doaram seu tempo e seu ofício para as ideias, debates, decisões e ações, e, assim, concretizasse em materiais e atividades para as comunidades. Cabe ressaltar

aqui, o envolvimento de pessoas atuantes nas comunidades, que construíram com a equipe organizadora as condições relacionais e estruturais de fazer a Rede acontecer.

Destaca-se a presença e auxílio de mulheres mães/avós, pessoas ligadas a igrejas, profissionais da Assistência Social e da Educação, professoras dos CMEIS e das escolas municipais dos bairros que conheciam bem o território e seus moradores, e por eles referenciadas como contatos/lideranças importantes para as atividades nas comunidades. Dos agricultores da Feira Agroecológica da UNICENTRO vinham alimentos adquiridos com doações em dinheiro dos docentes da instituição. Participaram ainda: mulheres e homens com doações de plantas, frutas, bordados, serviços, transporte, auxílio aos seus filhos, estudantes da equipe do projeto, entre outros; associações de bairros, de artesãos, de mulheres produtoras de sabão ecológico; coletivos de mulheres; Movimento Aprendizes da Sabedoria (MAZA – associação nacional das benzedeadas); lideranças religiosas; artesãs/ãos, costureiras/os; sapateiros; lojistas de papelarias e livrarias, de venda de tecidos, farmácias, agropecuárias, padarias, mercadinhos e/ou supermercados que doavam ou vendiam materiais a valores reduzidos, inclusive as sacolas para acondicionar os alimentos e objetos; imprensa falada e escrita; Colégio Florestal, IFPR, e UNICENTRO com doação de mudas de árvores; UEPG com *face shields*; trabalhadores das Secretarias da Assistência Social, Educação, Esportes e Meio Ambiente com suporte para ações nos locais; dentre outros.

Há que se atentar ainda, que o cuidado não ocorreu apenas dos organizadores para com as comunidades, mas de forma mútua, na preocupação com os integrantes da Rede, na oferta de água, alimento, sombra, local para guardar materiais, aconselhamentos, informações, orientações, ideias, histórias e companhias. O cuidado também se fez presente nos pedidos de auxílio individuais ou familiares, os quais ocorreram orientações, ou encaminhamentos, para atendimento em projetos da universidade, redes públicas de saúde, educação, assistência social, habitação, meio ambiente, trabalho e renda, dentre outras; a coletivos, movimentos sociais e associações. Um processo de constante aprendizagem, troca e construção conjunta de caminhos, de busca por melhores condições de vida e saúde; de modos de enfrentamento dos problemas comunitários ou mesmo de solidariedade nos momentos de maior fragilidade.

Atividades pedagógicas sobre Circo e Artes do Corpo

Os acadêmicos, bolsistas e voluntários, do projeto Circo em Contextos e do PIBID-Educação Física, foram desafiados a elaborar atividades pedagógicas que poderiam ser realizadas em casa, a maioria delas utilizando materiais recicláveis e sucatas. A partir desse trabalho foram confeccionados dois livros e três cartilhas.

Os livros apresentavam conhecimentos sobre o circo e as artes do corpo, fundamentados em pesquisas acadêmicas e com linguagem acessível para as crianças. A parte textual compunha os livros com figuras diversas para colorir.

O primeiro livro foi denominado “Samba – colorir e aprender”. Possui 08 páginas e traz aspectos da história desse ritmo, genuinamente brasileiro, as formas de dançar e os instrumentos musicais característicos, diferenciando o samba de roda, o samba enredo, o samba de breque e o samba de gafieira. O livro se encerra com a letra da música “Não deixe o samba morrer”, de Edson Conceição e Aloísio Silva.

O segundo livro foi denominado “Circo – colorir e aprender” (Figura 1). Possui 22 páginas e apresenta elementos da história do Circo no mundo e no Brasil, com ênfase para as suas influências, o surgimento do Circo Moderno, o Circo de Cavalinhos e o Circo-Teatro. Apresentou também as principais modalidades circenses e suas origens: palhaço, acrobacias de solo e pirâmides, acrobacias aéreas, equilíbrismos, mulher-borracha, malabares e mágica. O livro se encerra com o poema “Isso sim que é vida boa”, de Pedro Bandeira.

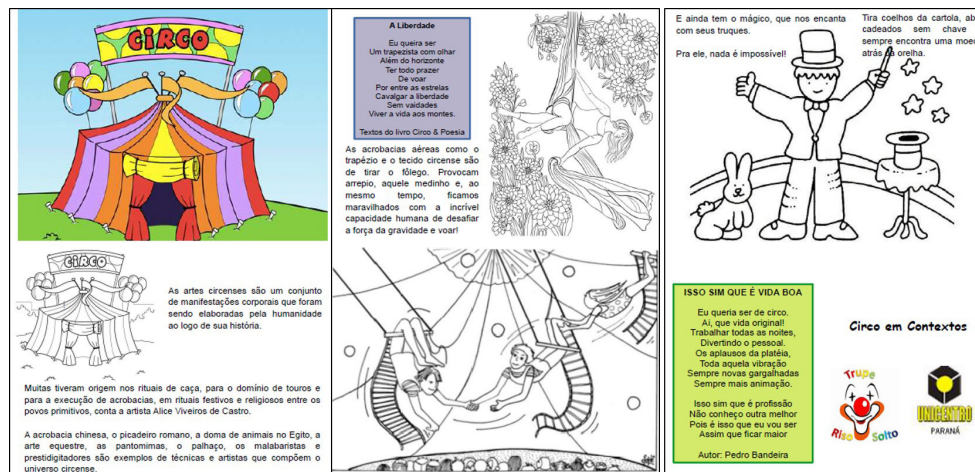


Figura 1:
Livro “Circo – colorir e aprender”
Fonte: CIRCO EM CONTEXTOS (2022)

Em relação às cartilhas, estas abordaram modalidades específicas do Circo: Palhaçaria (Figura 2); Malabares (Figura 3); Argolas e Diabolô. As três cartilhas seguiram a mesma organização. Primeiramente, apresentaram orientações para a confecção de objetos, a partir de materiais recicláveis ou de fácil acesso. As bolinhas de malabares utilizam sacolas plásticas, fita adesiva, bexigas e grãos diversos para encher; o nariz de palhaço pode ser confeccionado com retalhos de tecido vermelho; para as argolas e diabolôs são necessários papelão, garrafas pet e fita adesiva. Em seguida, as cartilhas apresentam sugestão de jogos e orientações sobre como utilizar os objetos confeccionados para brincar.

Inicialmente, os livros e cartilhas foram enviados para o e-mail de contato das crianças que participaram do projeto Circo em Contextos, no ano de 2019, e divulgados nas redes sociais, bem como na página do projeto: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Posteriormente, todo o material foi impresso para compor os kits pedagógicos doados em campanhas durante a pandemia.

A partir dos livros e cartilhas, surgiu a ideia de ampliar a abrangência das ações do Circo em Contextos. Cabe mencionar que somente as crianças que acompanharam o projeto em redes sociais, ou participaram na edição anterior, tinham acesso aos livros e cartilhas. Por isso, diante do cenário de distanciamento social e de todos os efeitos da pandemia, para além da doença em si, buscamos estratégias para atender, principalmente, as crianças em situação de vulnerabilidade social.

Assim, estabelecemos parceria com a Rede de Solidariedade e Cuidado, e a campanha Periferia Viva. Estas foram iniciativas que atuaram diretamente junto às comunidades da periferia de Irati e contribuíram para minimizar os prejuízos sociais, em função da pandemia e da desigualdade social. Neste caso, é importante destacar que a universidade pública e, em especial, a extensão universitária, preci-

Figura 2:
Cartilha “Jogos de
Palhaçaria”
Fonte: CIRCO EM
CONTEXTOS (2022)

Jogos de Palhaçaria

Para começar, vamos fazer um nariz de palhaço usando tecido. Vamos precisar de um círculo de tecido, com aprox. 4,5cm de raio (a borda superior de um pote de *cup noodles* ou manteiga/nata) e 40 cm de elástico roliço fino.

Com uma agulha e linha costure pontos largos contornando a borda do círculo de tecido, conforme a figura.



Puxe um pouco as extremidades da linha para fechar o círculo, mantendo um espaço no centro que caiba o seu nariz. Amarre as duas pontas. Para finalizar, amarre as extremidades do elástico em lados opostos do nariz. Está pronto seu nariz de palhaço.

Vamos brincar?!?!



O Palhaço Dono da Rua

1º passo: delimitem um espaço que será a rua.
2º passo: procurem objetos variados pela casa, que poderão ser utilizados na brincadeira, e deixe ao lado da rua.
3º passo: cada palhaço escolhe seu nome e se apresenta.
4º passo: escolham quem será o primeiro dono da rua. Este deve se sentar ao lado da rua.
5º passo: o palhaço dono da rua deverá definir uma situação para que os outros palhaços representem atravessando a rua, utilizando seu corpo e os objetos da casa. Por exemplo:
Atravessem a rua passeando com o cachorro;
Atravessem a rua nadando numa piscina;
Atravessem a rua jogando vôlei;

Coloquem a caixaola para funcionar e deixem a imaginação fluir!!!

6º passo: para trocar os papéis, o palhaço dono da rua deverá escolher o palhaço que fez a melhor encenação para ocupar seu lugar.

O Desafio das Sensações

1º passo: escreva diferentes sensações em pedaços de papel (medo, calor, alegria, ansiedade, euforia, tristeza, entre outras). Dobre e misture bem.
2º passo: cada participante pensa em uma música favorita, livro ou historinha que goste.
3º passo: cada participante pega um pedaço de papel das sensações.
4º passo: o desafio é cantar a música ou contar a história expressando a sensação sorteada.

Vamos jogar malabares?



Atividades

Deslocar as bolinhas pelo chão, utilizando diferentes parte do corpo: mãos, cotovelo, pé, joelho, testa, orelha, nariz, coxa, etc.
Sem utilizar as mãos, tente encontrar pontos para equilibrar a bolinha em diferentes partes do corpo e caminhar, sem deixar cair.
Utilizando apenas uma bolinha, jogue para cima e espere que ela caia em sua mão novamente. Não precisa jogar muito alto, a altura da sua cabeça é suficiente. Realize o exercício com uma mão, e depois com a outra.
Utilizando uma bolinha, jogue para cima com a mão direita e tente capturá-la com a mão esquerda. Repita o exercício, jogando com a mão esquerda e capturando com a direita. Tente fazer várias sequências sem derrubar a bolinha.
Utilizando duas bolinhas, com apenas uma mão, jogar as duas em sequência e tentar pegar as duas.
Utilizando duas bolinhas, realiza os movimentos em sequência: 1. joga uma bolinha com a mão direita; 2. joga uma bolinha com a mão esquerda; 3. com a mão esquerda, recupera a bolinha jogada com a mão direita; 4. com a mão direita, pega a bolinha jogada com a mão esquerda. Para facilitar, cante junto: joga joga, pega pega; joga joga, pega pega.

Materiais

1. Painço (milho alvo) ou quirera – a vantagem do painço em relação à quirera é que ele não embolora com tanta facilidade)
2. Saquinho plástico pequeno (aprox. 10x15cm)
3. Medidor (neste caso, usamos garrafas pet 500ml recortadas)
4. Tesoura e fita adesiva
5. Bexigas nº 7 ou 8 (3 por bolinha)

Modo de fazer

1. Encher e esvaziar as bexigas algumas vezes, para lacear. Cortar o “pescoço” de três ou quatro bexigas.
2. Encher o medidor com painço e colocar no saco plástico.
3. Enrolar a abertura do saco plástico para fechar (pode colar um pouco de fita), mas sem dar nó ou deixar muito apertado.
4. Encapar o saco plástico cheio com as bexigas, uma de cada vez, fazendo com que uma bexiga feche a abertura da outra.



Vamos tentar com três bolinhas?

Joga joga Pega pega

Para jogar com três bolinhas, segure duas em uma mão, e uma na outra. Comece o jogo pela mão que segura as duas bolinhas... Joga joga pega pega

Figura 3:
Cartilha “Vamos
jogar malabares?”
Fonte: CIRCO EM
CONTEXTOS (2022)

Para jogar com três bolinhas, segure duas em uma mão, e uma na outra. Comece o jogo pela mão que segura as duas bolinhas... Joga joga pega pega

sam assumir um compromisso social com a comunidade em que estão inseridas. E foi com esse compromisso, que iniciamos a busca por doações junto à comunidade universitária e alguns comerciantes da região.

Lembrando as discussões de Ermínia Silva (2003), em que o Circo é uma manifestação que se transforma em diálogo permanente com a realidade social, o Circo em Contextos não atuou diferente. Recebemos diversos tipos de doações e a partir destas, dos conteúdos dos livros e cartilhas, e de muita criatividade, que a equipe do

Circo em Contextos e os estudantes vinculados ao PIBID-Educação Física elaboraram e confeccionaram cinco kits diferentes (Figura 4), conforme descrição a seguir:

- *Doces Sonhos*: composto de um palhacinho confeccionado em tecido *soft*, um sabonete infantil, fraldas descartáveis e a letra de uma canção de ninar;
- *Malabares*: composto pela cartilha “Vamos Jogar Malabares?”, uma bolinha de painço e bexiga, material para confecção de outras duas bolinhas, e um sabonete - tudo embalado em uma sacolinha de tecido colorida costurada por voluntários;
- *Palhaçaria*: composto pela cartilha “Jogos de Palhaçaria”, um nariz confeccionado em tecido *soft* vermelho, e uma Trouxinha das Sensações para o jogo das sensações;
- *Argolas e Diabolôs*: composto pela cartilha “Argolas e Diabolôs” e materiais diversos para decorar os objetos, como tinta guache, colas coloridas, fita adesiva colorida, conforme as doações que recebíamos em cada período, e um sabonete em embalagens plásticas coloridas ou sacolinhas de tecido coloridas costuradas por voluntários;
- *Ler e colorir*: composto por um dos livros (Samba ou Circo), uma caixa de lápis de cor ou giz de cera, um livro de poesias infantil e um sabonete, em embalagens plásticas coloridas ou sacolinhas de tecido coloridas costuradas por voluntários;

No ano de 2020 foram entregues aproximadamente 800 *kits* pelo projeto. Os estudantes envolvidos no projeto também atuaram juntos as ações de entrega dos materiais. Além das ações da Rede de Solidariedade e Cuidado, e da Periferia Viva, que assumiram caráter permanente, realizamos também algumas ações isoladas. No Colégio Estadual João XXIII distribuimos diversos *kits* para famílias amparadas pelo Bolsa Família, e que recebiam alimentos da merenda escolar, durante o período em que as escolas permaneceram com aulas remotas. Na semana da criança foram doados *kits* para crianças de uma escola de Irati, junto aos voluntários e voluntárias do Centro Espírita Allan Kardek.

Recebemos alguns relatos por parte das equipes que entregaram os materiais, os quais mantiveram contato com as pessoas atendidas pelos projetos. Uma mãe relatou que sua filha brincou o dia inteiro, tanto que desmanchou a bolinha de malabares; outras duas mães comentaram que as crianças passaram muito tempo entretidas, pelo fato de terem as instruções e de como construir as bolinhas de malabares, junto com o *kit*.

Cabe mencionar que o Circo em Contextos vem proporcionando espaços de experiências corporais e educação, que tem nas práticas circenses uma possibilidade de conhecer diferentes formas de ser corpo, a saber:

Os corpos circenses comunicam-se e, conseqüentemente, educam a partir da singularidade limitadora e da potência universal, do devir: eles podem educar para a disseminação de ideais hegemônicos ou para a sua transgressão; para a submissão ou para a subversão; para a reprodução do estado das coisas ou para a possibilidade de transformação e criação de novas formas de sociabilidade. É possível a construção de uma outra realidade, que contempla, respeita e reconhece a diversidade de formas de ser corpo no mundo (LIRA; KRONBAUER, 2022, p. 18).

Acreditamos que com as ações realizadas nesse momento atípico, em parceria com a Central de Ações Coletivas, encontramos formas de ensinar e incentivar as crianças a desenvolver o lúdico, conhecer o circo e suas modalidades, e produzir conhecimento sobre a história e a pedagogia das artes circenses. Para além de minimizar a fome e o frio, por meio das doações e trocas de alimentos, roupas e produtos de higiene; também oferecemos, em uma pequena janela diante das tantas necessidades, a possibilidade de ser criança: aprender, brincar, criar e movimentar.

A articulação com a formação dos estudantes

A participação e o envolvimento dos estudantes são aspectos que merecem destaque nesse processo. Ao serem desafiados a elaborar livros e cartilhas, responderam prontamente e compartilharam suas angústias por estarem afastados da universidade. Ao mesmo tempo, ao se envolverem na organização dos espaços de trocas e doações, se aproximaram da realidade e puderam compreender o compromisso da educação pública, em dialogar com a comunidade na construção coletiva de soluções para as demandas sociais. As atividades de extensão possibilitaram uma reaproximação com as atividades de formação e o fortalecimento dos vínculos com os cursos, como relatado por um bolsista:

Toda essa rotina contribuiu e contribui pra uma visão mais ampla da capacidade transformadora que a docência tem e que devo sempre continuar desenvolvendo a capacidade de aprendizado, de entender e absorver novos conteúdos, de entender a importância do conteúdo escolar no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além da consciência social que devo ter ao estar inserido na comunidade onde resido, levando conhecimentos e contribuições que posso promover para auxiliar famílias e pessoas ao meu redor em determinados aspectos que todos deveríamos ter acesso, porém na realidade do nosso país isso não ocorre (bolsista PIBID/Circo em Contextos).

O relato apresentado foi colhido junto aos relatórios individuais elaborados pelos estudantes, que participaram das ações do Circo em Contextos junto à Central. Nos remetemos às Diretrizes para Extensão no Ensino Superior, quando esta apresenta em sua concepção como “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Em diálogo, percebemos que o envolvimento dos estudantes proporcionou significado aos conhecimentos discutidos em sala de aula, no que diz respeito especificamente ao ensino das práticas corporais circense. Mas, para além da formação acadêmica, o envolvimento nas ações despertou a responsabilidade coletiva e olhar para o outro, conforme o relato a seguir:

As participações que realizei na Rede de Solidariedade foram de grande contribuição para minha formação. Nelas criei vínculo com outros projetos, e vi possibilidades de atuação para uma melhoria na sociedade, construí conhecimento, obtive experiência, e tive a desconstrução de

alguns pensamentos e uma visão diferente de realidade. Lidar e trabalhar com o público é sempre um desafio, principalmente para nós que estamos nos formando professores (bolsista PIBEX/Circo em Contextos).

Outra estratégia encontrada para dar continuidade às ações extensionistas, e permitir a discussão sistematizada sobre as ações de extensão, foi o uso de ferramentas de comunicação remota. Durante o período de atividades remotas, realizamos aulas abertas, *lives* e reuniões de estudo e planejamento das ações. Por meio da tecnologia integramos estudantes, extensionistas e pesquisadores de diversos lugares do país, o que proporcionou a ampliação dos olhares a partir de diferentes experiências e alargou os espaços formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com uma das principais características do circo, a contemporaneidade de seus espetáculos, o Circo em Contextos tem buscado alternativas para manter suas ações e contribuir de alguma maneira para a superação dos desafios, com permanente diálogo com a realidade. Se os corpos orgânicos das nossas crianças precisam de comida, por outro lado, torna-se imprescindível também alimentar as cores da infância.

As dificuldades de atuação da extensão no período da pandemia acompanham as necessidades indispensáveis de cuidado e distanciamento. Neste cenário, as trocas e o diálogo com/entre os sujeitos ficam precários, e adiados, em prol da manutenção de saúde ou mesmo de garantias de condições, com segurança sanitária, para a não contaminação dos envolvidos. Nessa direção, o que foi possível realizar durante a pandemia mostrou ser de extrema valia para a formação e crescimento pessoal dos estudantes, para os profissionais, a comunidade, os docentes envolvidos e, sobretudo, para as pessoas com estado de alta vulnerabilidade social, atendidas em questões de orientação, divulgação e troca de saberes e fazeres; garantia de direitos e meios de subsistir, e/ou em relação a interação social, acolhimento e desenvolvimento emocional e psíquico.

O debate subjacente ao presente artigo é de que as decisões de como a extensão universitária será compreendida e exercitada, estão visceralmente ligadas à concepção de universidade, de acesso e permanência, e ao que dela se produz. Nessa direção, defende-se que os saberes e fazeres promovidos pela/na extensão universitária guardam a potencialidade de valorosas contribuições para a formação e o atendimento à comunidade, mesmo em tempos de exceção, como os vividos durante a pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. (org). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1998, com as alterações determinadas pelas Emendas... Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. Materiais confeccionados e doados pelo Circo em Contextos. (Imagem). In.: **Relatório Final de Projeto de Extensão**. UNICENTRO, 2021.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Circo – Colorir e Aprender**. (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Jogos de Palhaçaria**. (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Vamos jogar malabares?** (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico** – Município de Irati. 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84500&btOk=ok>. Acesso em: 20 ago. 2022.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal**, Rev. Psicol., 2013; 25 (2): p. 263-280.
KRONBAUER, G. A. O circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Guarapuava: NEAD/UNICENTRO, 2018.

LIRA, A. C. M.; KRONBAUER, G. A. O circo e a educação dos corpos-criança: possibilidades formativas com espaço para o pensar e o fazer divergente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MALKO, A.; SILVEIRA NETO, W. S.; RIBAS, J. C. M.; DAVEBIDA, G. S.; TYSZKA, S.; KRONBAUER, G. A. Repensando a Extensão Universitária – Circo em Contextos em tempos de pandemia. XIII Encontro Anual de Extensão, 26 a 30 de outubro de 2020, UNICENTRO, ISSN 2595-878X. In.: **Anais...**, UNICENTRO, Guarapuava-Irati, 2020.

MOLINA, Wagner de Souza Leite. et al. A economia solidária no Brasil frente ao contexto de crise COVID-19: trajetória, crise e resistência nos territórios. **Otra Economía**, v.13, n.24, p.170-189, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaotraeconomia.org/index.php/otraeconomia/article/view/14914/954> 6. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, S. P. ET AL. **Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19**: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. Mercado de trabalho: conjuntura e análise, Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, ano 26, n°69, jun.2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_bmt%2069_web.PDF. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens da teatralidade circense** – Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do século XX. (2003). Tese de Doutorado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2003.

TREVIZAN, M.; CHAGAS, P. I.; KRONBAUER, G. A. Circo em Contextos – diálogos entre a cultura e a extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 130-139, 2018. Disponível em: <https://www.re-daly.org/jatsRepo/5141/514161159017/html/index.html>. Acesso em: 22 fev. 21.

UNICENTRO. **Resolução n. 7 CEPE/CAD/UNICENTRO**, de 21 de dezembro de 2012. Aprova o Regulamento de Extensão da UNICENTRO. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2012.

AGRADECIMENTOS

Às pessoas que contribuíram com doações e com trabalho voluntário junto à Rede de Solidariedade e Cuidado.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Bolsas de Iniciação à Extensão financiadas pela Fundação Araucária (FA-PR); bolsas de Iniciação à Docência financiadas pela CAPES, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).